

FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES(AS) E A APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TICs: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Área Temática: Educação

Coordenador da Ação: Vitor Malaggi¹

Autor: Vitor Malaggi², Bruna Carolina Siementkowski³

RESUMO: O artigo apresenta e discute os resultados alcançados na Ação de Extensão “Oficinas de TICs e Planejamento Pedagógico”, vinculada ao Programa “Formação permanente de educador@s: saberes e práticas necessárias à docência na cultura digital”. A atividade extensionista foi realizada com professores(as) da Educação Básica da Rede Municipal de Florianópolis, visando a apropriação pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pelos sujeitos participantes. Em síntese, percebemos na práxis extensionista o potencial da dimensão autoral e colaborativa das TICs no ensino-aprendizagem, bem como a importância da intencionalidade pedagógica no trabalho com tais artefatos tecnológicos. Contudo, tais potenciais ainda encontram resistências no contexto escolar, principalmente pelas compreensões instrumentais das TICs na Educação.

Palavras-chave: Formação permanente, Tecnologias de Informação e Comunicação, Cultura Digital.

1 INTRODUÇÃO

Recentemente, a publicação da Resolução CNE/CP nº 2/2015 destacou a importância da formação permanente, enquanto instrumento de constituição profissional do Magistério na Educação Básica:

[...] compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico,

1 Mestre em Educação, Centro de Educação a Distância (CEAD), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vitor.malaggi@udesc.br.

2 Curso de Pedagogia CEAD/UDESC.

3 Colégio de Aplicação – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015, p. 13).

Apresentamos nesse trabalho uma síntese dos resultados alcançados na Ação de Extensão “Oficinas de TICs e Planejamento Pedagógico”, parte integrante do Programa “Formação permanente de educador@s: saberes e práticas necessárias à docência na cultura digital”. Desenvolvido pelo Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tal Ação tinha como objetivos: a) propiciar aos(as) sujeitos participantes a construção da fluência tecnológica necessária para operar com as interfaces e funcionalidades das TICs; b) oportunizar reflexões pedagógicas acerca dos potenciais educativos das TICs, a partir do reconhecimento de suas características interativas, autorais e colaborativas; c) construir e efetivar planejamentos pedagógicos de inserção das TICs em processos de ensino-aprendizagem.

2 REPENSAR A DOCÊNCIA COM AS TICs: ALGUNS APORTES TEÓRICOS

(Re)pensar saberes e práticas necessárias à docência na cultura digital demanda situar o contexto sociotécnico contemporâneo. Lemos o compreende por intermédio do conceito de cibercultura (ou cultura digital): “[...] forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática [...]” (LEMOS, 2003, p. 11). A cibercultura traz, como uma das suas características sociotécnicas, a noção de uma cultura digital *em rede*, “[...] estrutura dinâmica e aberta, cuja condição primeira de existência é a ação dos nós que a formam [...]. Sua função básica é dar suporte ao estabelecimento de relações comunicacionais e colaborativas entre seus nós (TEIXEIRA, 2010, p. 31).

Em complemento a metáfora da rede, o conceito de interatividade nos propõe uma perspectiva comunicacional, levada à cabo pelas TICs, em que o receptor/leitor não é mais um simples depósito de significados/sentidos expressados por outrem. Ou seja, pode participar-intervir no modo como o processo comunicativo está sendo produzido. Já o emissor/escritor não enuncia uma mensagem fechada - propõe possíveis caminhos por onde o receptor/leitor constrói significados/sentidos *com* ele. A própria mensagem muda de natureza, tornando-se aberta as modificações potenciais



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. R. de Foz de Iguaçu - Foz de Iguaçu - PR



INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ INACIO
LULA

em sua estrutura (SILVA, 2010). As possibilidades interativas e reticulares das TICs trazem diversos questionamentos de cunho pedagógico, tais como os papéis/funções do(a) educador(a). Silva (2010, p. 88) propõe que, neste contexto, o

[...] professor não transmite o conhecimento. Ele disponibiliza domínios de conhecimento de modo expressivamente complexo e, ao mesmo tempo, uma ambiência que garante a liberdade e a pluralidade das expressões individuais e coletivas. Os alunos têm aí configurado um espaço de diálogo, participação e aprendizagem (2010, p. 221).

Assim, a formação permanente para a docência na cultura digital envolve: a) construção da fluência digital, enquanto aprendizado de “como operar” as interfaces que constituem as TICs; b) apropriação pedagógica das TICs - refletir acerca das possibilidades/limites abertos à práxis educativa com o reconhecimento da lógica interativa e reticular desses artefatos tecnológicos; c) objetivação pedagógica das características interativas das TICs em processo educativos com os alunos - inserção intencional (planejada) destes artefatos em situações de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o educador insere-se na formação permanente enquanto conjunto de atividades educativas, culturais e científicas, de caráter processual e coletivo, por meio das quais assume-se sujeito que problematiza e transforma as práticas educativas de que toma parte com seus pares.

3 FORMAÇÃO PERMANENTE E APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TICs: RELATOS DA EXPERIÊNCIA NA EBM ALBERTINA MADALENA DIAS

As Oficinas de TICs e Planejamento Pedagógico foram desenvolvidas por educadores(as) do CEAD/UDESC, em conjunto com educandos(as) bolsistas e profissionais contratados via Programa de Extensão. No tocante aos sujeitos participantes da Ação, totalizavam 15 educadores(as) do quadro docente da Escola Básica Municipal (EBM) Albertina Madalena Dias, pertencente a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Dentre esse grupo inicial, constavam majoritariamente educadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, bem como alguns professores de área (Inglês e Educação Física), professor auxiliar de Laboratório de Informática e Coordenação Pedagógica. Posteriormente, este grupo reduziu-se para 8 sujeito com efetiva participação no transcorrer das Oficinas.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A referida Ação foi desenvolvida por meio de encontros presenciais quinzenais, com duração estimada de 2-3 horas, durante os meses de maio a novembro/2016, perfazendo 40 horas/aula nos 6 meses de atividades. Metodologicamente, as Oficinas Pedagógicas focaram na apropriação de saberes tecnológicos e didático-metodológicos, que habilitassem os(as) educadores(as) a inserir as TICs de forma intencional nos processos de ensino-aprendizagem.

Antes da realização de qualquer prática de uso das tecnologias, a Equipe do Programa de Extensão entendia ser fundamental conversar com os educadores participantes, visando compreender melhor o seu contexto educativo (FREIRE, 1996). Ainda, julgávamos importante conhecer documentos que subsidiavam sua práxis docente, no tocante aos conteúdos curriculares que seriam trabalhados no ano letivo (denominados na escola de “Descritores de Aprendizagem”). Tal contato inicial, que seria sintetizado em alguns encontros, não foi compreendido em sua intencionalidade pedagógica pelos(as) educadores(as) participantes. Nestes termos, resultou em um único momento de caráter proforma, ao invés de constituir-se espaço para uma reflexão pedagógica e curricular.

De fato, desde o início da Ação de Extensão, era comum termos contato com manifestações dos(as) educadores(as) participantes ressaltando, sobretudo, que desejavam “utilizar as tecnologias”. Quando a Equipe intencionou discutir as características autorais das TICs para, por meio desta reflexão, (re)pensar alguns elementos e possibilidades de práxis pedagógica, obtivemos manifestações que “clamavam” pelo “ir aos computadores e aprender uma tecnologia”. Tal imediatismo acabou frustrando certas intencionalidades da Ação de Extensão. A construção deste cenário também está atrelada, em nossa análise, com experiências prévias dos educadores na formação permanente com/para as TICs. Em certas situações, os(as) educadores(as) manifestavam seu interesse em uma formação diferente daquelas já vivenciadas, onde “havia muitas discussões e pouca prática com as tecnologias”.

Outro ponto que compôs esse quadro foi o entendimento dos(as) educadores(as) acerca das possibilidades pedagógicas com as TICs. Via de regra, suas falas estavam atreladas aos jogos educativos digitais. A Equipe entendeu que era possível uma ampliação do repertório acerca das TICs na Educação e, dentre as opções selecionadas para as Oficinas, focou em recursos que permitissem diferentes



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. R. de Toledo - F. P. de ToledoINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Programa de Extensão
da Universidade
Federal do Paraná

apropriações pedagógicas (e interdisciplinares), dada a diversidade docente dos sujeitos participantes. Neste sentido, também derivado das solicitações dos próprios educadores(as), a Equipe selecionou TICs para produção escrita em diferentes gêneros textuais. Foram elas: Objeto de Aprendizagem (OA) Fábrica de Tirinhas⁴ e Histórias Fantásticas⁵, Google Docs e StoryJumper⁶. Além dessas TICs, foram objeto das Oficinas o software BrOffice Calc, Google Sheets e Google Forms⁷.

Como proposta final das Oficinas, propusemos a reserva de algumas semanas para o planejamento pedagógico da inserção prática das TICs em sala de aula, envolvendo a atuação dos sujeitos participantes com seus educandos. O diálogo acerca de tal proposta não se deu sem certas dificuldades. Alguns educadores(as) pontuaram que a utilização do Laboratório de Informática constituía tarefa de difícil realização, tendo em vista os cronogramas de uso deste espaço, bem como um certo “receio” a entrada dos professores regentes da turma sem a presença do profissional responsável. Somente para ilustrarmos este contexto, algumas das datas de inserção prática dos sujeitos participantes, que foram planejadas ocupando este espaço em seu sentido pedagógico, tiveram que ser canceladas devido a utilização dos computadores para tarefas administrativas.

Mesmo com tais problemas, as Oficinas de planejamento ocorreram em dois encontros, em que foram construídos planos de aula e rotinas voltadas aos Anos Iniciais - Ensino Fundamental e Educação Infantil. Nos dias da inserção prática com os(as) educandos(as), um membro da Equipe de Extensão fez-se presente para auxiliar nas atividades planejadas. O processo vivenciado demonstrou que as oficinas foram de grande valia no que diz respeito à apropriação pedagógica das TICs. Por parte das crianças, traziam principalmente a importância de colocarem-se em processo de autoria com seus colegas - neste caso, de uma tirinha, e-book, etc. Frisavam que as tecnologias propostas eram de fácil utilização, manipulando sem maiores problemas as interfaces digitais. Algo que nos coloca a reflexão de que o maior desafio é, de fato, pedagógico - propor situações de ensino-aprendizagem que mirem nas características autorais, colaborativas e interativas das TICs.

Na avaliação final da Ação de Extensão, a dimensão do planejar e inserir as

⁴ Disponível em: <http://www.proativa.vdl.ufc.br/oa/tirinhas/tirinhas.html>.

⁵ Disponível em: <http://www.proativa.vdl.ufc.br/oa/historias/>.

⁶ Disponível em: <http://storyjumper.com>.

⁷ Google Docs, Sheets e Forms são serviços online disponibilizados no Google Drive - <http://drive.google.com>.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



TICs nos processos de ensino-aprendizagem foi destacada pelos participantes como um dos principais momentos da formação. Algumas educadoras pontuaram como é possível utilizar as TICs já na Educação Infantil. Que não é preciso às crianças saberem escrever convencionalmente para criar histórias: podem fazer isso com a ajuda do educador, registrando suas invenções em um livro digital. Por fim, percebeu-se que os(as) educadores(as) participantes, apesar de terem ganho desenvoltura na manipulação das interfaces digitais, ainda possuíam receios com práticas pedagógicas envolvendo as TICs. Receios que somente podem ser desmembrados quando da apropriação das TICs na Educação, em seu duplo caráter constituinte - tecnológico e pedagógico, em um processo de formação que deve ser permanente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da experiência ora relatada, diversas questões emergem para alguns avanços e conquistas, mas, também, para “velhos” problemas ainda carentes de solução. Em conclusão, gostaríamos de apontar problemas/demandas “em aberto”, os quais podem, em maior ou menor grau, fazerem-se sentir em outros contextos educativos que intencionam a apropriação pedagógicas das TICs⁸:

1. A primeira questão trata-se da formação permanente em si, momento de vivência prática e reflexões sobre a apropriação pedagógica de TICs. Talvez mais do que nunca meu “credo” de que estes momentos devem estar situados no espaço-tempo de serviço, no interior da jornada de trabalho dos educadores, se confirma na prática. É muito difícil em termos de motivação, participação e engajamento, realizar tais formação em um momento pós-jornada, após um dia inteiro de trabalho na escola, às vezes escolas...
2. Em se tratando da participação de grupos mais amplos de participantes, teríamos que agenciar estes espaços-tempos com o Sistema Municipal de Educação e escola(s) para a formação permanente. Contexto que, na Ação de Extensão deste ano, não foi possível de ser conquistado na relação com a gestão da rede municipal. Ou seja, a problemática vai além da escola, envolve a gestão administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino;
3. É visível, pela fala dos sujeitos participantes, que mesmo TICs como aplicativos de suítes de escritório, p. ex. o BrOffice Calc, são pouco conhecidos e, mais ainda, sequer ocupados com os educandos em processos de ensino-aprendizagem. A inserção das TICs em sala de aula, não como um momento aparte da docência, relegada somente ao profissional responsável pelo Laboratório, mas organicamente integradas ao planejamento pedagógico das aulas, é algo distante da realidade; [...]

⁸ Situamos tais problemas/demandas a partir de um excerto de Memória Reflexiva, elaborada por um integrante da Equipe de Extensão enquanto processo de reflexão crítica sobre a prática.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



4. Por fim, não basta a inserção em si das TICs na Educação - tão ou mais importante é refletir sobre como tal presença incita modificarmos questões curriculares, as relações entre educador e educando, a ressignificação dos seus papéis e funções, a metodologia de ensino-aprendizagem, a necessidade de uma leitura crítica da presença destes artefatos na escola, suas finalidades político-pedagógica. Enfim, o aprofundamento da relação teoria-prática pedagógica, para que não se recaia no uso instrumental destes artefatos, sem intencionalidade e criticidade.

Tais são os desafios postos. Entendemos que a Extensão Universitária possui relevância acadêmico-científica e social para, em indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa, dialogar com os contextos educativos tendo em vista a problematização e superação prática de tais problemáticas

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UDESC pelo apoio financeiro prestado na realização desta Ação de Extensão, por intermédio do Programa de Apoio à Extensão (PAEX).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 1o de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília/DF: CNE/MEC, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <<https://tinyurl.com/artigo-libaneoo>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica ... 5. ed. rev. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão digital**: novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2010.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

